

ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NO ENSINO DAS ARTES VISUAIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ANÁPOLIS

**Darlene Queiros dos Santos Andrade 1,
Adriana Rocha Vilela Arantes 2**

1 Graduando do curso de Pedagogia do Campus Anápolis de CSEH/UEG.

2 Mestre em Educação e Docente da Universidade Estadual de Goiás.

Resumo:

A pesquisa é parte do processo investigativo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia, e terá um abordagem qualitativa com apoio teórico na fenomenologia, visa abordar a contribuição do ensino de Artes Visuais no desenvolvimento da criança no aspecto cognitivo, do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências vividas: por meio dela, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles, será realizada em uma turma de 4º Ano. Nesta perspectiva, analisar e compreender como se dá a mediação do professor em sala de aula e de suma importância. A pesquisa busca, contribuir para formação de docentes no âmbito do ensino das Artes Visuais, como também grandes contribuições para novas pesquisas.

Palavras-chave: Artes Visuais. Ensino Fundamental. Professor Mediador.

Introdução

A contribuição do ensino de Artes Visuais no desenvolvimento completo das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, no primeiro momento é essencial compreender o caminho histórico do ensino de Arte no Brasil. No segundo momento, faz-se necessário compreender o significado da arte na educação no Brasil: tendências e concepções e analisar como as Artes Visuais contribuem para o desenvolvimento da expressão da arte de modo que favoreça o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, motor, afetivo e social da criança ressalta a relevância de reconhecer algumas linguagens das Artes Visuais evidentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com o PCN- Arte (1997) além das formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e

transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance).

Desse modo parte do pressuposto que considera as Artes Visuais, como área do conhecimento imprescindível aos métodos de ensino e aprendizagem, entretanto, além de considerar a Arte como conhecimento e cultura, cuja ação educativa exige necessariamente a mediação do professor. Nesse sentido, faz-se necessário a seguinte questão, “Como se dá a mediação do professor em sala, no ensino da Artes Visuais em uma escola pública de Anápolis”?

Para responder esta questão é necessário como objetivo geral: analisar e compreender como se dá a mediação do professor em sala no Ensino das Artes Visuais, e os seguintes objetivos específicos: reconhecer a história do ensino da arte no Brasil; compreender a evolução do ensino da arte no Brasil a partir de tendências pedagógicas; identificar quais as artes visuais são ensinadas em sala de aula; diferenciar a compreensão das artes e outras artes; comparar como é ministrado o conteúdo de artes visuais.

Referencial Teórico

Conforme Ferraz e Fusari (2010) a educação através da arte se propagou pelo Brasil, seguindo os autores John Dewey (a partir de 1900), Victor Lowenfeld (1939), nos Estados Unidos, Herbert Read (1943) na Inglaterra, influenciou também as modificações que vão ocorrer no trabalho de professores de Arte no Brasil e apoiada por educadores, artistas, filósofos e psicólogos. Procuravam ver a Arte não como um objetivo a ser alcançado pela educação, mas com o um processo de criação, realizado pelos indivíduos inseridos no processo.

Segundo Ferraz e Fusari (2009, p 19), Ao conhecer a arte produzida em diversos locais, por diferentes pessoas, classes sociais e períodos históricos e as outras produções do campo artístico (artesanato, objetos, design, audiovisual etc.), o educando amplia a sua concepção da própria arte e aprende dar sentido a ela. Desse convívio decorrem, portanto, conhecimentos que desenvolvem o seu repertório cultural, mas, acima de tudo, possibilitam-lhe a apropriação crítica da arte, aprender a identificar, respeitar e valorizar as produções artísticas

Segundo Barbosa (2008) “A arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou científica”. Assim a arte está ligada a sensibilidade do indivíduo, contudo não podemos deixar de destacar as modificações no ensino da Arte no Brasil.

De acordo com o PCN de Arte (1997, p.41) o conteúdo de Artes Visuais a ser ensino em sala de aula tem que está dentro de um contexto de ensino aprendizagem de três eixos norteadores que são: a produção, a fruição e a reflexão. A produção refere-se ao fazer artístico e ao conjunto de questões a ele relacionadas, no âmbito fazer do aluno e dos produtores sociais de arte. A fruição refere-se à apreciação significativa de arte e do universo a ela relacionado. Tal ação contempla a fruição da produção dos alunos e da produção histórico-social em sua diversidade. A reflexão refere-se à construção de conhecimento sobre o trabalho artístico pessoal, dos colegas e sobre a arte como produto da história e da multiplicidade das culturas humanas, com ênfase na formação cultivada do cidadão.

Metodologia

A pesquisa será realizada a partir de uma abordagem qualitativa, com apoio na fenomenologia. De acordo com Triviños (2013, p.128), A pesquisa qualitativa com apoio teórico na fenomenologia é essencialmente descritiva. E como as descrições dos fenômenos estão impregnadas dos significados que o ambiente lhes outorga, e como aquelas são de visão subjetiva, rejeita toda expressão quantitativa, numérica, toda medida. Dessa maneira, a interpretação dos resultados surge como a totalidade de uma especulação que tem como base a percepção de um fenômeno num contexto. Por isso não é vazia, mas coerente, lógica e consistente.

Os procedimentos da pesquisa serão: Bibliográfica, Análise documental, entrevistas e de observação em Campo.

Resultados e Discussões

A pesquisa em andamento, buscar sanar questões no âmbito do ensino das Artes

Visuais, como acontece a mediação e a influencia na aprendizagem do aluno, ainda não sendo possível vislumbrar resultados.

Na pesquisa bibliográfica pode-se perceber que ensino da arte, ao longo da história passou por mudanças de concepções de tendência, hoje é parte obrigatória no currículo escolar.

Conclusão

Diante do exposto para desenvolver o ensino das Artes Visuais com as crianças, faz-se necessário levar em consideração as capacidades e esquemas próprios de cada indivíduo. Para isto, deve-se respeitar o seu nível intelectual e as atividades com as Artes Visuais devem ser desenvolvidas com a proposta de ampliar a sensibilidade, a imaginação, a percepção e outra série de estruturas cognitivas, visando contribuir com a ação criativa da criança. Desse modo o aluno deve vivenciar o maior número de experiência no ensino da Arte, no entanto isso deve ocorrer de maneira que cada modalidade seja desenvolvida e aprofundada, seguindo um eixo norteador

Referências:

BARBOSA, Ana Mae. *Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais*. 2.ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

_____. *Arte-educação: leitura de subsolo*. - 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. –Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Senado Federal- LDB, *Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/96*. Brasília-DF, 1996.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende; FERRAZ Heloísa Corrêa de Toledo. *Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições*– 2. ed. rev. e amp. – São Paulo: Cortez, 2009.

_____. *Arte na educação escolar*. – 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. – 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

GROPPO, Luis Antônio. Os primeiros passos do pesquisador. In:_____. *Introdução à Pesquisa em educação*. Piracicaba-SP: Biscalchin, 2007. 17-24 p.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Limites em expansão: Licenciatura em artes visuais*. –Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

SAVIANI, Demerval. *Escola e Democracia*. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1986 (1. ed. 1983).

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. -1.ed.-22. Reimpr-são Paulo: Atlas, 2013.